

APLICABILIDADE DAS TICS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Raquel Karpinski Lemes¹
Shirlei Alexandra Fetter²
Jacques Andre Grings³

Resumo

Este artigo tem por objetivo realizar uma reflexão teórica quanto a inserção das tecnologias da informação e comunicação na prática docente. Para isso, usou-se como método uma abordagem qualitativa reflexiva, deste modo foram selecionados autores clássicos que contribuem para a formação pedagógica, bem como autores da área tecnológica, mais voltada a aplicabilidade no contexto educacional. Os fatos teóricos abordados apresentam a formação integral do sujeito para que o mesmo possa atuar de forma crítica e capaz de fazer transformações, ignorando o fato de simplesmente repetir o já sabido.

Palavras-chave: Docente. Tecnologias da informação. Educação. Discente.

1 Introdução

Historicamente a educação escolar surgiu para suprir as necessidades da sociedade capitalista. Atualmente o desenvolvimento tecnológico e econômico manifestam os novos paradigmas educacionais que consideram a mediação de tecnologias de informação e comunicação em ambientes educacionais (TAROUCO, 2004).

Com a necessidade de acompanhar as transformações, a informática na educação é um assunto polêmico entre os educadores, pois cada vez mais, com a globalização, se faz presente e muitas vezes não damos conta de acompanhar, mas que precisa ser incorporada no processo pedagógico (MORAN, 1997).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabelece que é preciso preconizar as necessidades da "alfabetização digital" em todos os níveis de ensino, do fundamental ao superior (BRASIL, 1996).

¹Mestranda em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul-PPGDEU da faculdade de Educação-UFRGS. Raquelk@faccat.br

²Mestranda em Desenvolvimento Regional. Pelo programa de pós-graduação-PPGDR das faculdades Integradas de Taquara- FACCAT. shirleiaf@aluno.faccat.br

³Mestrando em Desenvolvimento Regional. Pelo programa de pós-graduação-PPGDR das faculdades Integradas de Taquara- FACCAT. Jacques.grings@gmail.com

O objetivo deste ensaio é realizar uma reflexão teórica quanto a inserção das TICs na prática docente. Para isso, usou-se como método uma abordagem qualitativa reflexiva. Foram selecionados autores clássicos que contribuem para a formação pedagógica, bem como autores da área tecnológica, mais voltada a sua aplicabilidade no contexto educacional.

Em síntese, o texto está estruturado por sessões de estudo. Sendo apontado na sessão 1 a introdução do referido estudo, na sessão 2 apresenta-se a metodologia utilizada, na sessão 3 discorre-se sobre os aspectos teóricos de estudo, por sua vez, na sessão 4 apontam-se as considerações finais decorrentes dos estudos realizados.

2 Procedimentos metodológicos

Este estudo apresenta uma revisão teórica reunindo contribuições sobre a relação que se estabelece entre o ensino e a inserção das tecnologias da informação na prática pedagógica. Segundo Gil (2008) é uma revisão já constituída por material já elaborado como: artigos e livros.

Para isso, usou-se como método uma abordagem qualitativa e reflexiva. Lüdke e André (2013) apontam a pesquisa qualitativa como a que envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação ou material estudado.

Para a devida análise foram selecionados autores clássicos específicos sobre educação como, Paulo Freire e Jacques Delors, os quais contribuem para a formação pedagógica, bem como autores da área tecnológica, como Liane Tarouco e José Manoel Moran, esses voltados a aplicabilidade das TICS no contexto educacional.

Após a coleta de dados, foram conceituados e analisados os objetos desse estudo, bem como foram relacionadas as percepções dos autores acerca dos enfoques mais pertinentes ao tema, de modo que os conteúdos integrantes dessa síntese referem-se ao entendimento das perspectivas educacionais ressaltando o protagonismos das tecnologias enquanto ferramentas pedagógicas.

3 Embasamento teórico

O conhecimento oferecido à sociedade contemporânea é considerado como um bem comum, algo a que todos podem e devem ter acesso a fim de que cada indivíduo possa atingir seu pleno desenvolvimento pessoal e humano, como um todo, padrões igualitários de convivência e solidariedade, fortalecendo o respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades

subjetivas fundamentais. Guareschi (2005) assegura que não há possibilidade para que uma sociedade sobreviva e se reproduza, material e socialmente, sem a existência de instituições, processos, práticas ou mecanismos que estejam ligados, direta e indiretamente à educação.

Jacques Delors (2003) faz as considerações sobre a educação no século XXI, apontando como a principal consequência da sociedade da informação, uma aprendizagem ao longo da vida fundamentada em quatro pilares do conhecimento: aprender a conhecer, que é adquirir os instrumentos de compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio em que vive; aprender a viver juntos, para participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; aprender a ser, que é a via essencial, integrando as três precedentes.

Uma formação reflexiva implica que o docente, em sua própria prática pedagógica, seja crítico em relação aos conteúdos disponibilizados e construa novos conteúdos ao longo de sua formação. É um processo que demanda tempo, dedicação e principalmente envolvimento do professor nas discussões, para que o uso dos recursos tecnológicos seja agregado à prática pedagógica na educação escolar. Complementando, Morin (2002), argumenta que é necessário que a educação esteja centrada na condição de sujeito humano, isto é, deve-se reconhecer em sua humanidade comum e ao mesmo tempo reconhecer a diversidade cultural inerente a tudo que é humano.

De acordo com essas perspectivas, sobre os aspectos do pensamento de Paulo Freire, o qual sintetiza a atuação docente e a informática como processo dialógico e interativo de ensino e de aprendizagem. Sua pedagogia para o uso das tecnologias caracteriza-se por uma prática pedagógica reflexiva e transformadora (FREIRE e GUIMARÃES, 2011).

A educação, neste sentido, complementa os conhecimentos oriundos das ciências e das tecnologias, pois “assim, uma das vocações essenciais da educação do futuro será o exame e o estudo da complexidade humana” (MORIN, 2002, p. 61). Ficando assim evidente o significado da reflexão sobre a relação humana com as tecnologias.

Sendo a educação o processo de transformação da realidade, advindo da esperança e do sonho de transformar, a finalidade da educação é promover o significado político dos atos pessoais do sujeito aprendiz, proporcionando a ele condições para que sua inteligência se desenvolva naturalmente, com criatividade despertando uma consciência crítica e sonhadora (FREIRE, 2002).

O conhecimento é a base da inovação e todas as informações adquiridas com o estudo, são experiências que começam a desenvolver a possível realização dos sonhos (projetos de vida), podendo, esses, ter papel decisivo na edificação de um país diferente, em que sua população tenha condições de exercer a cidadania por meio da consciência crítica. Dessa

forma, são trabalhadas as condições necessárias para formar um cidadão, crítico e consciente, para que cada um de seus atos repercuta no ambiente em que vive, seja ele, natural ou social, tendo como objetivo o bem comum de todos. Na verdade, a compreensão do currículo abarca a vida mesma da Escola, o que nela se faz ou que não se faz as relações entre todos e todas as que fazem a Escola (FREIRE, 2011).

Segundo Leite et al (2011), entende-se que, didaticamente, as tecnologias educacionais podem ser agrupadas em dois segmentos esclarecidos na sequência. Sendo assim, os aspectos em discussão estão caracterizados da seguinte forma: Em primeiro lugar, as tecnologias são de uma forma geral o encontro entre ciência e engenharia. Corriqueiramente é usada para fazer referências aos equipamentos e ferramentas, desde as mais simples até as mais complexas, para solucionar problemas e desenvolver ações.

Para Tarouco (2004) as novas tecnologias na educação e da informação devem-se, hoje não somente ao impacto desta ferramenta na nossa sociedade e às novas exigências sociais e culturais que se impõe, mas também ao surgimento da “Tecnologia Educativa”. E em segundo lugar, as mídias têm significado de meio. Nesse sentido, o termo é usado para designar os meios de comunicação utilizados para a difusão e compartilhamento das informações e ideias, ou seja, uma ferramenta de apresentação e divulgação de um assunto podendo caracterizado como imagens, textos, sons, vídeos e animações.

Bévort (2009) assegura que as mídias são de fundamental importância e apresentam sofisticados dispositivos técnicos de comunicação e interação, gerando a possibilidade de novos modos de perceber e interpretar a realidade, de aprender, de produzir e difundir a relação entre conhecimentos e informações. É nítido, então, que a mídia como meio de comunicação faz uso das tecnologias disponíveis para complementação do seu processo de compartilhamento. Trata-se de elementos que atuam em muitas esferas da vida social e cultural, pois as tecnologias e as mídias atualmente fazem parte da cultura contemporânea e nela desempenham papéis cada vez mais importantes, sua apropriação crítica e criativa, sendo, pois, imprescindível para o exercício da cidadania (BÉVORT, 2009).

As competências para utilizar as novas tecnologias como ferramentas pedagógicas pressupõem novas possibilidades de relacionar o conhecimento, com os outros e com o mundo, nesta perspectiva tecnológica, busca auxiliar no processo de transformação social. Ser professor, no entendimento de Freire (2011), implica em um compromisso constante com as práticas sociais e nelas envolvidas as tecnologias educacionais.

Moran (1997) apresenta como positivo o ato de ensinar usando as tecnologias, visto que, as mesmas requerem atitude diferenciada, o professor descentraliza a atenção volta para

si, como detentor do saber, e passa a coordenar a integração do processo, objetivando a mobilização e acessibilidade, motivando os alunos sobre a importância do conhecimento e por consequência promovendo uma inter-relação entre os conceitos estudados e a realidade social dos alunos. Não reduzindo a compreensão de currículo explícito a uma pura relação de conteúdos programáticos.

Marcuschi afirma que “a internet é uma revolução da linguagem, mais do que uma revolução tecnológica. A comunicação mediada por computador abrange todos os formatos de comunicação e os respectivos gêneros” (2009, p. 199). De acordo com o mesmo autor, a internet é a rede que mais oferece oportunidades e possibilidades; é uma diversidade atrelada às novas tecnologias inseridas no ambiente escolar no qual o aluno passa a buscar o significado da sua aprendizagem.

Acredita-se ser a educação o fator principal para que haja a transformação e as mudanças culturais aconteçam. Sobre isso, Freire (2002, p. 95/96), observa que “é bem verdade que as mudanças infraestruturas alteram às vezes rapidamente formas de ser e de pensar [...]. O nosso reconhecimento delas e o nosso respeito por elas são condições fundamentais para o esforço de mudança”.

O desenvolvimento histórico, aqui apresentado, sobre o conceito de novas tecnologias traz uma forte tendência à mudança no espaço escolar. No decorrer do tempo percebe-se que a escola está estagnada ao tempo. Dentro deste espaço, a busca pela nova forma de se fazer leitura e pesquisa pode ser uma forte ferramenta, construtiva, no processo de ensino e aprendizagem, por meio de novas tecnologias que servem de ferramentas para expandir as atividades. Contradita Souza e Souza (2010, p. 129) “que mudar esse quadro não é tarefa fácil, para isso é necessário que a sociedade esteja empenhada em lutar sempre por melhores condições de ensino que estreite a fixação da aprendizagem”.

Levando em consideração que as novas tecnologias, atualmente, fazem parte do cotidiano do aluno, as mesmas a trazem como motivação a estar inserido no processo desenvolvimento do conhecimento. No entanto, alunos e professores estão em pleno desafio a aprender que as novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem precisam de novas metodologias, para desenvolvê-lo das habilidades e competências, dentro do contexto escolar. Uma vez que elas oferecem uma diversidade de estratégias e recursos a serem utilizadas com os alunos facilitando e estimulando para obterem maiores conhecimentos. Alunos e professores são movidos pelo desafio, pelo desejo de aprender a conhecer (DELORS, 1999).

Atualmente a internet é a rede que mais oferece oportunidades e possibilidades de textos, é uma diversidade de escrita e leitura. Sendo pelo meio das novas tecnologias inseridas

no ambiente escolar que o aluno passa a buscar o significado a sua aprendizagem. Marcuschi, (2009) afirma que a comunicação mediada por computador abrange todos os formatos de comunicação e os respectivos gêneros. É pertinente destacar que as mudanças advindas das novas tecnologias fazem com que o nosso contextual escolar “sofra” com as mudanças, mas a mesma não deve influenciar na qualidade da educação, já que esta deve ser a busca para uma sociedade justa e igualitária.

Tendo em mente que a internet é uma nova ferramenta favorável, temos que ter também a consciência de que ela também oferece o risco, como o plágio. Outra forte questão exigida dentro dessa nova concepção é a disponibilidade e adequação do educador frente a essa nova era. Para acompanhar e participar da aceleração tecnológica, não basta o acesso a elas, mas habilidades e competência para bem usá-las em benefício a vários aspectos, formando assim cidadãos críticos e questionadores (LÉVY 1993).

Partindo-se do pressuposto de que a aprendizagem é o somatório de conhecimentos e habilidades, podemos refletir sobre o papel do professor nessa construção de saberes. Qual é a melhor prática pedagógica a ser utilizada em sala de aula? Behar (2013, p.24) afirma que “a prática pedagógica deve levar em conta atividades que permitam ao aluno aprender perguntando, pesquisando, trabalhando coletivamente, planejando e organizando”. A partir da ideia da autora, entende-se que o formato de educação instrucional, onde somente um sujeito detém o conhecimento e a comunicação é única não combina mais com um aluno letrado digitalmente e que possui a facilidade de buscar conhecimento alternativo.

Muito se discute atualmente sobre o novo papel que professores devem interpretar junto ao meio social. O professor deve continuar mantendo a figura ativa de mediador, incentivando o aluno a colaborar com a interação do conhecimento. Lima (2009) afirma que o conceito de saber escolar a necessita de pesquisas sobre a prática docente na escola consideraram as subjetividades dos professores no contexto cultural escolar.

Independente da figura que o professor venha a representar, o que não se discute mais é a necessidade de promover uma profunda reforma na concepção de ensino e aprendizagem. Entre elas a concepção de aprendizagem pelo erro que pode ser superada através dos jogos educacionais, sendo que os mesmos estimulam os alunos, na tentativa de superar e a querer fazer melhor, (MATTAR 2014).

4 Considerações finais

Contudo o processo de ensino e aprendizagem é concebido com o objetivo de formar cidadãos críticos e questionadores, que possam acima de tudo contribuir para a formação de uma sociedade mais justa e solidária, dessa forma a metodologia de ensino deve estar direcionada para que o aluno desenvolva a capacidade de trabalhar em equipe e tomar suas decisões integrando-se de forma consciente e coerente.

Além disso, o processo compõe-se, também, das leituras críticas sobre as produções individuais elaboradas que permitiram gerar reflexões sobre a importância de paradigmas inovadores na ação docente, bem como sobre a necessidade de integrar tecnologias que levem à produção do conhecimento.

No decorrer do desenvolvimento buscou-se refletir e analisar a prática pedagógica e o ensino e a aprendizagem significativa por meio das tecnologias educacionais que oportunizem o conhecimento de forma criativa, crítica e transformadora fundamentada em referenciais teóricos e práticos que subsidiem a prática educativa com paradigmas pedagógicos inovadores.

Para acompanhar e participar da aceleração tecnológica, não basta o acesso a eles, mas habilidades e competência para bem usá-los em benefício de vários aspectos, formando assim cidadãos críticos e questionadores. Precisa-se de uma proposta de trabalho que favoreça a formação continuada dos professores, que favoreça a utilização da nova forma de comunicação associada às novas tecnologias para que assim, professores e alunos possam interagir frente a esse conceito.

Em suma, cabe ao educador ser um mediador da tal prática, onde a busca pelo novo, não sobressaia à ética. Sabemos que a escola tem seu papel fundamental na formação dos cidadãos e que nela se embasa a mudança da sociedade, na qual vivemos. É pertinente ao educador buscar e proporcionar os meios para que tal aconteça.

Assim, seriam alcançáveis maiores possibilidades no educando para que o mesmo se torne um ser crítico, com capacidade de refletir, sobre suas atitudes, e agir com autonomia própria, seja ela no âmbito social, profissional ou familiar. Embora, educar para a autonomia seja um processo árduo, em que se exige muita dedicação, por parte do educador, cabe ao educando, também, estar ciente que deseja essa transformação.

Referências

BEHAR, Patrícia Alejandra. **Competências em Educação a Distância**. Porto Alegre. Penso Editora, 2013.

BÉVORT, Evelyne. **Mídia-Educação: conceitos, história e perspectivas**. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v30n109/v30n109a08.pdf>. Acesso em: 25/05/2016.

BRASIL. **Ministério de Educação e Cultura**. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 15 mai. 2016.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

_____; GUIMARÃES, Sérgio. **Educar com a mídia: novos diálogos sobre educação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUARESSCHI, Pedrinho A. **Mídia, educação e cidadania: tudo o que você precisa saber sobre mídia**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

LEITE, Lígia Silva. (ogs). **Tecnologia Educacional: Descubra suas possibilidades na sala de aula**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

LÉVY, Pierri. **As tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. 13 ed. São Paulo: Editora 32, 1993.

LIMA, Maria. **As Diferentes Concepções de Ensino e Aprendizagem no Ensino de História**. Disponível em: <http://www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/FRONTEIRAS/article/viewFile/623/417>. Acesso em: 25/05/2016.

LÜDKE, M.; ANDRÈ, M.. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2ª ed. – Rio de Janeiro: EPU, 2013.

MATTAR, João. **Design Educacional: educação a distância na prática**. São Paulo. Artesanato Educacional, 2014.

MORAN, José Manuel. Como utilizar a internet na educação. **Revista Ciência da informação**, v. 26, n.2, maio-agosto de 1997, pag. 146-153. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/internet.pdf>

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOS, Akiko. **Didática sob a ótica do pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SOUZA, I. M. de.; SOUZA, L. V. A.de. O USO DA TECNOLOGIA COMO FACILITADORA DA APRENDIZAGEM DO ALUNO NA ESCOLA. **Revista Fórum Identidades**, Itabaiana: GEPIADDE, v. 8, n. 1, p. 127-142, jul-dez de 2010.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Currículo**: a atividade humana como princípio educativo. São Paulo: Libertad, 2009.